

## O CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO DO TAEKWONDO NA SEGUNDA INFÂNCIA

MARTINS, Jéssica Valéria de Oliveira<sup>1</sup>  
FREITAS, Regina Mary Mantovani Piraccini<sup>2</sup>  
BUENO, Camilo Antônio Monteiro<sup>3</sup>

### RESUMO

O taekwondo, desde sua origem, trouxe à humanidade infinitos benefícios para sua prática, desde a defesa para a guerra, até os benefícios para a qualidade de vida. Por meio do seu crescimento, em diversos meios e faixas etárias, viu-se a necessidade de elaborar formas diferentes para desenvolver esta arte. Para tanto, o objetivo deste estudo foi verificar a importância do profissional de educação física, frente ao ensino pedagógico na prática do taekwondo na segunda infância. Realizou-se, um estudo de revisão de literatura, em pesquisas de canais de busca e assim demonstrando que sem a pedagogia do esporte, o conhecimento do desenvolvimento motor da criança, como também a forma didática de implantar esse conhecimento em sua base, torna-se elaborando uma metodologia adequada para o ensino e desenvolvimento físico corporal do aluno praticante.

**Palavras-chaves:** Taekwondo; Pedagogia do Esporte; Psicomotricidade e Iniciação Esportiva.

### ABSTRACT

Taekwondo, from its origins, brought many benefits for humanity, from defense in war to benefits for the quality of life. As it grew as a sport, in varying ways and times, we saw the need to develop different ways to develop this sport. The aim of this article is to verify the importance of the pedagogical work in the practice of taekwondo among children between 5-8 years old. We conducted a literature review, researching databases such as PubMed, Lilacs, Scielo, and Google Scholar, among others. We found not only the importance of the sport pedagogy, but also the need of using games for this age group. In addition, we also reflect on the importance for the teacher / sports coach of taekwondo on the knowledge that physical education covers, showing that without the sport pedagogy and knowledge of the motor development of children, the didactic way to deploy that knowledge in its base is developing a suitable methodology for teaching and physical body of the practitioner student.

**Keywords:** Taekwondo; Pedagogy of Sport; Psychomotor and Sports Initiation.

### INTRODUÇÃO

Muitos debates ocorrem ao redor da história do taekwondo, e poucos se dispuseram a estudá-la a fundo. Atualmente existem duas visões diferentes: uma que denomina-se ITF (Federação Internacional de Taekwondo) e outra chamada WTF (Federação Mundial de Taekwondo). Porém, a história desta arte marcial obteve seu início muito antes, entre 57

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Educação Física da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP.

a.C e 935 d.C., por meio de um conflito territorial entre três reinos Silla, Koguryo e Paekche (COOK, 2011).

Séculos mais tarde, por volta de 1945, com o fim da segunda guerra mundial e a rendição do Japão aos Estados Unidos, a Coréia se via livre pela primeira vez de um regime de colonização que perdurou por 35 anos. Concedendo espaço para o militar Choi Hong Hi conseguir finalmente realizar seu sonho de aprimorar as artes marciais coreanas e uni-las em uma única arte, a que denominou de taekwondo (AKILIAN, 2009; COOK, 2011; COSTA, ANTUNES, 2015; CRISTINA et al, 2015).

O taekwondo, em 2000, tornou-se um esporte olímpico causando uma evolução exponencial envolvendo pesquisas e a busca pelo aprimoramento técnico de seus praticantes (CBTKD, s/d). Tal evolução trouxe a necessidade do conhecimento não somente da técnica, mas também do ser humano e de seu desenvolvimento biológico, que passou a ser fundamental para um bom desempenho do indivíduo, tanto de forma física como técnica.

Arruda e Silva (2009) descrevem que o desenvolvimento motor como sendo individual, ou seja, cada indivíduo possui sua forma de desenvolver suas capacidades motoras. Também relata que tal evolução está intimamente relacionada com o meio em que o indivíduo está inserido, pois uma vez dentro de um meio social passa a moldar-se a ele, não somente de forma física, mas também sociocultural.

Não obstante desse conhecimento, percebe-se também a necessidade de uma forma diferenciada de ensino para cada faixa etária e motora do aluno. Desta forma, a pedagogia do esporte passou a ser vista nas artes marciais como uma ferramenta de ensino. Muito se vem discutindo sobre a ludicidade nas aulas de artes marciais, da importância do incentivo da utilização da criatividade para proporcionar à criança uma aula onde a mesma possa desenvolver habilidades utilizáveis fora de aula (PAES, 2010).

Para tanto, é devido a essa carência das artes marciais, principalmente no taekwondo, que o objetivo deste artigo é verificar a forma como o trabalho pedagógico influencia na aprendizagem deste, para crianças de 5 a 8 anos.

## **MÉTODOS**

Este trabalho foi desenvolvido por intermédio de revisão da literatura, onde foram estabelecidos alguns critérios para sua construção, sendo eles: locais de busca específicas e

científicas (em livros e acervos eletrônicos como Google Acadêmico, Portal Scielo, Portal Regional BVS, PubMed e Lilacs) e palavras-chaves: pedagogia do esporte, psicomotricidade, taekwondo e iniciação esportiva. Da mesma forma, também foi utilizada as palavras chaves methodology and taekwondo e teaching and taekwondo, entretanto não foram encontrados dados relevantes ao assunto deste trabalho até a data de 13 de outubro de 2016. Com referência à trabalhos datados de 2000 á 2016, dois trabalhos foram escolhidos para participar, sendo datados de 1983 e 1997, devido a sua relevância histórica e cultural ao taekwondo e valor de conhecimento acerca da pedagogia, respectivamente.

Foram selecionadas obras originais e de revisão de literatura, considerando como critério de seleção o conteúdo aqui desenvolvido. Também selecionadas obras impressas e obras digitais, tais como livros, artigos, monografias e dissertações.

## **O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO TAEKWONDO**

Hi (1983) descreve que, os seres humanos, no início de seu desenvolvimento, necessitavam de uma forma de proteção. Devido a isso passaram a utilizar seus pés e mãos como forma de defesa tanto de inimigos, como de qualquer outro obstáculo encontrado para sua sobrevivência. Séculos mais tarde, através de seu desenvolvimento, esta proteção passou a ter um formato sistêmico, com padrões de movimento e simulações de luta. Porém, foi somente na localidade das atuais Coreia do Norte e Coreia do Sul que o taekwondo obteve sua origem e desenvolvimento.

Cerca de mil anos atrás, na antiga Coreia, existiam três reinos que a dividiam: Silla (57 a.C. - 935 d.C.), Koguryo (37 a.C. – 668 d.C.) e Paekche (18 a.C. – 66 d.C.). Todos os três reinos possuíam a ambição de ampliar seus territórios, assim como compartilhavam o medo por invasões de países vizinhos (COOK, 2011).

Como forma de proteção ao seu reino, o rei de Koguryo, o maior reino em âmbito territorial, desenvolveu um grupo de guerreiros chamados de Sumbaek. Esses guerreiros originavam-se de todos os patamares sociais, possuíam senso democrático e usavam trajes de veludo preto e a cabeça raspada. Da mesma forma no reino de Silla, sob a direção do rei Jin Heung, foi desenvolvido um grupo militar chamado de Hwarang. Seus membros eram praticantes exclusivamente do Hwarang-Do e de um treinamento especial que incluía o conhecimento de música, poesia, arco e flecha e a filosofia do confucionismo, budismo e taicomismo (COOK, 2011; CRISTINA et al, 2015).

Tiago (2008) relata, de forma divergente, que o rei de Koguryo, ao perceber o perigo, encaminhou ao reino de Silla um grupo militar para auxiliá-los a se protegerem de saques de piratas Japoneses. E somente anos mais tarde Silla desenvolveu seu próprio grupo militar que, praticava o Tae-kyron, e não o Hwarang-Do como descrevem Cook (2011) e Cristina et al (2015).

Porém, somente séculos mais tarde, e após duas grandiosas guerras, a ocupação Japonesa (1910 – 1945) e a guerra entre as Nações Unidas e as forças comunistas coreanas por poder, que o taekwondo obteve seu início (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO ITF, 2003; COOK, 2011). Sendo exatamente durante esta última guerra que o General Choi Hong Hi passou a desenvolver o taekwondo, embasando-se nas técnicas do Tae-kyon, Soo Bak, elementos chineses e táticas militares (CHO TAEKWON-DO CENTER CLUBE, s/d). Ainda, ao basear-se na combinação do melhor de cada arte marcial, general Choi desenvolve um novo método, que somente em 1955 passa a ser considerado o único no país coreano, devido a uma reunião entre um grupo de mestres coreanos que unificaram todas as artes marciais (kwans) e passaram a denominá-la de taekwondo (CHO TAEKWON-DO CENTER CLUBE, s/d; AKILIAN, 2009; COOK, 2011).

O nome Taekwondo derivou de seu significado “caminho dos pés e das mãos” (CBTKD,s/d). Também possuindo traduções menos literais ao nome como a forma correta de utilizar os punhos e os pés e também todo o corpo, assim como controlar a mente e manter a paz (AKILIAN, 2009).

Anos mais tarde, em 12 de março de 1966, a Federação Internacional de Taekwondo é fundada. (COOK, 2011). Nesta mesma época, o General Choi Hong Hi mudou-se para o Canadá e passou a residir e a disseminar o taekwondo por todo o continente americano. Autores divergem entre os motivos de sua mudança abrupta. O mesmo autor, relata que foi devido a uma indisposição com o governo coreano. Já Akilian (2009) relata que foi devido ao fato de o General tentar difundir o taekwondo pela Coreia do Norte, o que causou a ele uma acusação de revolução, resultando em sua mudança ao Canadá por condenação de traição. Já no site da ITF (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TAEKWONDO, 2015) esta mudança de país é representada por uma mudança estratégica que visava difundir o taekwondo por todo o continente americano.

Após esse episódio, outro artista marcial passa a desenvolver o taekwondo, Dr. Um Yong Kim, que fundou a WTF (Federação Mundial de Taekwondo) em 28 de Maio de

1973. Assim como desenvolveu, junto a outros líderes coreanos, o Kukkiwon “Ginásio Nacional”, sede do taekwondo localizado no distrito de Kangnan, em Seul. Sendo a sede e a WTF os maiores responsáveis pelas documentações e organização dos graus dos atletas (COOK, 2011; WTF, 2015).

No ano de 2000 o taekwondo passou a ser oficialmente olímpico. Depois de ter sido demonstrado duas vezes, nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, e nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona (COSTA, ANTUNES, 2015; WTF, 2015).

Em 1965, vários mestres foram enviados a outros países com o intuito de difundir a arte marcial (TIAGO, 2008). Para o Brasil também foram encaminhados mestres para seu ensino, mestre San Min Cho foi o pioneiro, designado à ensinar o taekwondo para a polícia visando o combate do terrorismo. Tal fato ocorreu devido ao pedido feito pelo presidente da época, Médici, ao general Choi de que enviasse instrutores ao Brasil. Entretanto, o autor relata divergências quanto ao pioneirismo do mestre San Min Cho. Em sua obra realizada por meio de entrevista a 15 mestres brasileiros, mestre José Carlos descreve que o taekwondo já poderia ter sido inserido no país com a imigração coreana, enquanto outros relatam a chegada do mestre San Min Cho, e posteriormente os mestres Sang In Kim e Kun Mo Bang. (MARTA, 2000).

Desta forma o mesmo autor relata, por meio da entrevista ao mestre Kun Mo Bang, que Sang In Kim e San Min Cho dirigiram-se às capitais, enquanto o próprio mestre Bang encaminhou-se ao interior do estado de São Paulo, mais precisamente a cidade de Marília. E por meio desta divisão passaram a, não somente ensinar a arte marcial à polícia, mas também a disseminar o taekwondo por todo o país (MARTA, 2000; BANG TAEKWONDO CLUB, s/d).

Já a Confederação Brasileira de Taekwondo foi fundada em fevereiro de 1987 e é responsável pelo taekwondo no Brasil, sendo “filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro, à União Pan-americana de Taekwondo e à Federação Mundial de Taekwondo” (CBTKD,s/d).

Para tanto, apesar de todo seu desenvolvimento como esporte e cultura, a filosofia do taekwondo manteve-se íntegra, o equilíbrio entre corpo, mente e espírito, através da prática constante e da dedicação à arte para que, com o tempo, o praticante possa ser um cidadão honrado e equilibrado. Foi neste caminho que vislumbrou-se o esporte como algo mais abrangente, a formação de um mundo mais íntegro e moral, por meio de um profissional que não trabalhe somente a preparação física e a técnica mas também vise a

filosofia da arte, sua cultura e o próprio ser humano como um todo (AKILIAN, 2009). Para isso, o conhecimento do desenvolvimento psicomotor do ser humano é de suma importância.

## **PSICOMOTRICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA**

Segundo Arruda e Silva (2009, p. 38) “A Psicomotricidade é um campo do conhecimento que estuda o corpo humano e seus movimentos, os aspectos neurológicos, intelectuais, emocionais envolvidos neste processo”.

Carvalho (2003) também descreve que existem duas formas de psicomotricidade: a terapêutica e a educativa. Na visão terapêutica a psicomotricidade se desenvolve de forma clínica, porém na vertente educativa a mesma passa a obter um olhar voltado ao desenvolvimento motor da criança, de forma espontânea ou organizada, visando sua integração com o meio, com o outro e consigo mesma.

O mesmo autor ainda relata de forma completa que

A Educação Psicomotora, para nós, está incluída em um projeto mais amplo de educação que considera o conhecimento em relação à vida e que proporciona tanto a descoberta do mundo exterior, das coisas, do mundo objetivo, quanto a descoberta do mundo interno, o autoconhecimento, a auto-organização, sendo ambos preciosos para o desenvolvimento. Dirige-se à pessoa em sua totalidade e compreende aspectos motores (agir), emocionais (sentir) e intelectuais (pensar), em uma dialética interna que se fundamenta nos níveis orgânicos, sociais e psicológicos do ser humano, em toda sua complexidade (CARVALHO, 2003, p 85).

Já Silva e Martins (2010) descrevem a psicomotricidade como um conjunto de fatores neurotransmissores que auxiliam o indivíduo, no caso a criança, de maneira representativa, tanto em suas atividades diárias como em atividades sistêmicas (a aula de educação física por exemplo). Fazendo assim, com que o indivíduo possua uma percepção neuro-motora apurada.

A questão mais significativa na psicomotricidade educativa é a relação entre a construção do sujeito e a afetividade com o outro, assim como a construção de uma ponte ao mundo irreal com o real que baseiam-se na linguagem, sendo essa oral ou física (CARVALHO, 2003).

Já, com relação ao desenvolvimento da coordenação, Arruda e Silva (2009) descrevem que a psicomotricidade possui como valências básicas a Coordenação Motora Fina (exige muito mais das habilidades motoras e acaba por ser mais complexa para os membros superiores); a Coordenação Motora Global (correspondente á todos os gestos

motores e referente a sua maturação individual); o equilíbrio (possui como atribuição o funcionamento do corpo, se não possuir um bom equilíbrio todo o restante do corpo passa a ser mais lento); organização espacial (a capacidade de compreender sua localização no espaço, sendo dividida em duas etapas: o conhecimento imediato do ambiente e o segundo sendo o processamento destas informações de forma operacional); organização temporal (conhecimento do tempo, dias e horário) e por fim a lateralidade (a associação do lado direito e do lado esquerdo).

Pensando-se no desenvolvimento psicomotor, é possível verificar que “o desenvolvimento motor da criança possa ser relacionado ao esporte, pois, visto que a prática de alguma modalidade esportiva a partir da infância pode aprimorar o desenvolvimento e desempenho motor da mesma” (Cristina et al, 2015).

Por este caminho, Almeida e Silva (2009) descrevem em sua pesquisa, relacionada as possibilidades motoras das artes marciais para deficientes físicos, alguns aspectos importantes para o desenvolvimento correto de um praticante em relação aos aspectos musculares de movimento (que envolvem a coordenação motora grossa e fina); aspectos temporais de movimento (habilidades motoras discretas: que teriam início e fim definidos como o Poomsae, habilidades motoras em série: realizadas de forma rápida como os chutes em uma luta e habilidade motoras contínuas: realizada de forma sucessiva e repetida como o Kibon Donjak); aspectos de movimento relacionados ao meio ambiente (habilidades motoras abertas: ocorrem em locais imprevisíveis ou que mudam constantemente e habilidades motoras fechadas: ocorrem em locais estáveis e que não possuem mudanças); e por fim aspectos funcionais de movimento: tarefas de estabilidade (insistir em manter o equilíbrio emocional e físico ou em ganhar como evitar uma queda ou manter-se determinado em uma competição); tarefas locomotoras (transferir-se de um ponto ao outro do espaço como os movimentos realizados em execução de formas, luta imaginária); habilidades manipulativas como colocar forças ou receber um objeto, como colocar o dobok (vestimenta apropriada do esporte), manipular uma raquete (material específico para treinamento de taekwondo) etc.

As lutas, ou artes marciais, possuem definições que, em sua essência, se assemelham aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) que descrevem que elas são combates onde o objetivo é vencer o seu oponente utilizando técnicas de desequilíbrio, contusão, imobilização e combinações de golpes que visam ataque ou

defesa. Também possuem como regulamento punições, para atitudes antiéticas e de violência.

Hi (1983) e Costa e Antunes (2015) relatam que, o taekwondo, contribui para o desenvolvimento de valências físicas distintas como a força muscular, velocidade, flexibilidade, desenvolvimento da visão periférica e a capacidade de compreender a dinâmica de técnicas de movimentos do corpo.

Entretanto, o esporte não é baseado somente no desenvolvimento físico do atleta, ele envolve suas valências psicossociais, que possuem início na infância, e se especificam no esporte. Valências como autoconhecimento, a capacidade de socializar, a tomada de decisão, atenção, inteligência, dedicação, autocontrole, olhar crítico e analítico para resolver problemas, concentração, interação ao grupo e ao meio, aprender a lidar com os erros e fracassos. Todos esses fatores estão bem-evidenciados nas normas de conduta do praticante de taekwondo que segue preceitos antigos da arte marcial que os norteiam, como cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável que são considerados como o espírito do taekwondo, são mencionados e praticados em todas as aulas (FERREIRA, 2006; CHEMELLO; BONONE, 2014).

Desta forma, como descrevem os autores, o conhecimento do desenvolvimento psicomotor da criança tornou-se de grande importância para o trabalho correto e completo do esporte. Ainda, se vê necessário a interação dos conhecimentos físicos e psicossociais com a pedagogia do esporte, mecanismo didático que estimula crianças durante as aulas de artes marciais e as técnicas de luta.

### ***O Aperfeiçoamento do Aparelho Locomotor***

O desenvolvimento motor e o conhecimento físico de uma criança sempre possui seu início através do lúdico, ou seja, por meio de brincadeiras (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Porém para que essas brincadeiras possam ser adequadamente empregadas em uma aula de artes marciais, o profissional da educação física deve ter os conhecimentos necessários sobre o desenvolvimento psicomotor e sobre as valências físicas específicas desta faixa etária.

O desenvolvimento motor é visto como o amadurecimento do organismo e sua musculatura. Por meio deste, o funcionamento adequado e as ações motoras distintas do

cotidiano passam a ser mais empregadas, como o saltar, o correr e o chutar, sendo esse último o movimento de suma importância ao taekwondo (CRISTINA et al., 2015).

Para tanto o desenvolvimento de um indivíduo pode ser dividido em oito fases, o período pré-natal: que tem início na geração do feto até seu nascimento; primeira infância: que ocorre do nascimento até os três anos de idade; a segunda infância: que seria dos três aos seis anos; a terceira infância: dos seis anos até os onze anos; a adolescência: dos onze até aproximadamente os vinte anos; o início da vida adulta que seria dos vinte anos até os quarenta anos; a vida adulta intermediária que iria dos quarenta até os sessenta e cinco anos de idade e por fim a vida adulta tardia que seria dos sessenta e cinco anos em diante (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Ainda, os autores descrevem que cada fase é marcada por um desenvolvimento específico, de forma física, cognitiva e psicossocial. E, apesar de Gallahue e Ozmun (2005) e Papalia, Olds e Feldman (2009) descreverem de forma semelhante as características das fases de desenvolvimento, os primeiros autores, sucessivamente, não denominam da mesma forma, apresentados na segunda e terceira infância simplesmente.

Da mesma forma Bee (2000) descreve as características do desenvolvimento de forma específica, porém não citando os nomes das fases, mas sim os dividindo entre as idades. Neste caso, as características seriam as valências físicas e psicomotoras desenvolvidas, sendo visadas nesta obra as correspondentes à segunda e terceira infância, ou seja, dos cinco aos oito anos.

Através de grande imaginação a criança de 4-5 anos passa a desempenhar seu desenvolvimento. Utilizando de criações de aventura, mistério e de feras selvagens. Passam a testar os limites ao seu redor, dos familiares e de si próprio. Porém possuem leve confusão em sua consciência corporal. Desenvolvem suas valências básicas como pular, correr e andar (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Assim também descrevem Papalia, Olds e Feldman (2009) que a força física passa a aumentar gradativamente, que o desenvolvimento físico passa a ser mais lento que o pensamento egocêntrico passa a diminuir. A memória passa a se aprimorar assim como sua inteligência passa a ser mais visível. A criança passa a ter maior conhecimento de si mesma e o brincar torna-se mais imaginativo, elaborado e social.

Entretanto somente dos seis a oito anos é que passam a ser mais específicas suas habilidades. A criança desenvolve a força física, o pensar de forma lógica e sua autoestima passa a ser mais afetada por seu autoconhecimento desenvolvido (PAPALIA; OLDS;

FELDMAN, 2009). Assim também “o crescimento na altura e peso, ao final da infância, é lento e estável, representando um período de alongamento e de preenchimento, antes da puberdade” (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p 209).

Ainda, os autores descrevem que estes períodos passam a representar a evolução de suas habilidades motoras de forma que possam participar de jogos de liderança e de habilidades atléticas, de forma a serem incentivadas a praticarem atividades esportivas, de acordo com seu desenvolvimento e interesses. Neste caso o conhecimento das valências psicomotoras da criança agrega a possibilidade de se observar com mais exatidão a evolução de cada criança e de seu desenvolvimento motor ao longo do programa de treinamento (TANI, BASSO, CORREIA, 2012).

Para tanto, é visto a importância de um novo olhar para a forma em que se desenvolvem as aulas de taekwondo, afinal ao se falar de artes marciais não se trata somente de golpes ou estratégias de luta, mas também de uma nova cultura a ser empregada. Sendo o Brasil um país com uma cultura que prioriza o brincar, é necessário refletir a forma como o taekwondo é aplicado a estas crianças, assim como Paes (2010) relata, apesar de utilizar como esporte o caratê, o mecanismo de ensino de assemelham pois tratam de duas artes marciais orientais.

## **A PEDAGOGIA DO ESPORTE**

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) o esporte pode ser definido como atividades que possuem vertente oficial e competitivo, com federações regionais, nacionais e internacionais, que possuem regulamentação no sentido amador e no profissional. Podem ser praticados em locais abertos ou fechados, porém sempre possuem equipamentos e aparelhagem voltada para treinamentos de alto nível. Além, é claro, de sua divulgação pelas redes sociais e pela mídia auxiliando em sua propagação, acarretando em competições ou festivais mundiais como os Jogos Olímpicos ou a Copa do Mundo de Futebol, assim como competições de boxe.

Entretanto, as atividades físicas para serem praticadas na infância, pelo esporte ou não, necessitam de uma programação de treinamento adequada baseando-se nas especificidades do desenvolvimento da criança (CAMPOS; BRUM, 2004).

Esta programação possui uma vertente científica específica denominada de pedagogia do esporte. Neste caso, Beneli e Montagner (2011) descrevem o uso da

pedagogia como o ato de ensinar, podendo ser tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar, em clubes, religiosamente ou em praças esportivas. Desde que esta ação vise o ato de ensinar algo a alguém.

Complementando, Graça (2001) e Reverdito, Scaglia e Paes (2009), abrangem a pedagogia do esporte como sendo responsável pelas práticas corporais, já que abrangem os elementos que desenvolvem o caráter e o espírito cívico da criança. Auxiliando a mesma a verificar suas metas e sonhos, capacidades e valores morais e sociais, por meio do esporte e para o esporte, com o objetivo de desenvolver, assim uma sociedade mais humana.

“A Pedagogia do Esporte busca investigar e intervir na prática esportiva, de modo a garantir que o sujeito possa apropriar-se do fenômeno esportivo, tão logo, implicando na responsabilidade da educabilidade do sujeito” (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2013, p. 31).

Também deve-se considerar outros aspectos além do próprio conceito e caminhos de ensinar em pedagogia do esporte, deve-se levar em consideração fatores como a motivação dos profissionais da área e seus conhecimentos (descartar aqueles que forem insuficientes), buscar promover cidadãos e indivíduos de caráter antes de grandes campeões e por fim sempre ter em mente a grande responsabilidade que o professor possui, afinal além de ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, também é o ponto de referencia a ser seguido, aquele em que irão se identificar sempre em que pensar no esporte (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

Graça (2001) traz a tona a distância entre o que se deveria ocorrer e o que realmente ocorre no ensino do esporte, pois infelizmente o ensino ainda baseia-se na forma empírica e ainda alerta sobre a escassez de estudos referentes à pedagogia do esporte.

Ainda Galatti et al. (2014) descrevem

Entre as áreas de conhecimento que tomaram o esporte como objeto de estudo e intervenção, a Pedagogia contribuiu de forma significativa, respondendo a problemática educativa inerente às práticas esportivas. A Pedagogia do Esporte, enquanto disciplina das Ciências do Esporte, tem como objeto de estudo e intervenção do processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte, acumulando conhecimento significativo a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas nas suas diversas manifestações e sentidos os mesmos pressupostos da Ciência que sustentou o conhecimento acumulado acerca do processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte, também se encontraram em meio à crise e rupturas paradigmáticas, exigindo do cientista a reorientação do seu equipamento intelectual (GALATTI et al., 2014, p.153).

O ato de ensinar pode ser feito de várias maneiras, porém quando é destinado a crianças o ensino por meio do lúdico possui respostas positivas. Como relatam Campos e

Brum (2004), relacionado à iniciação no esporte, a ludicidade auxilia no desenvolvimento motor primário, o introduzindo de forma natural às questões específicas do esporte.

A ludicidade possui um grande peso para o desenvolvimento social, pessoal, relacional e familiar, pois auxilia na assimilação do conteúdo e movimentos durante a aula (ARRUDA, SILVA; 2009). Tiago (2008) complementa

Toda criança tem necessidade e o direito de brincar, isto é uma característica da infância garantida em Lei. A função do brincar não está no brinquedo, no material usado, mas sim na atitude subjetiva que a criança demonstra na brincadeira e no tipo de atividade exercida na hora da brincadeira. Essa vivência é carregada de prazer e satisfação. É a falta desse prazer ou dessa satisfação que pode acarretar na criança alguns distúrbios de comportamento. Em cada etapa evolutiva da criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar. A importância do brinquedo é a da exploração e do aprendizado concreto do mundo exterior, utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função sensorial, a função motora e a emocional. A brincadeira tem uma enorme função social, desenvolve o lado intelectual e principalmente cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia a dia de toda criança (TIAGO, 2008).

Valois (2013) relata de forma semelhante a importância do brincar pelo trabalho lúdico, já que desta forma a criança passa a construir relações com o mundo real e imaginário, assim como modificar seu comportamento com relação a formação de sua personalidade, motivação, emoções, valores e interação com outras crianças.

Desta forma, ainda se pode descrever a importância da pedagogia do esporte através do lúdico para uma vertente dentre os esportes, as artes marciais. Paes (2010, p 52), descreve que o esporte, atualmente, é visto como uma “manifestação sociocultural de múltiplos significados, sendo um deles o educacional, o que pode nos ajudar na compreensão das lutas”.

O autor também descreve a preocupação destacada em publicações atuais, que trazem novas possibilidades de ensinar devido ao fato de que, grande parte das artes marciais, possuem origem oriental, e que por sua vez carregam grande acervo cultural onde é visado a disciplina, o respeito aos mais velhos, a hierarquia, etc.

Como exemplo de algumas brincadeiras lúdicas, porém que promovem grande valor de desenvolvimento motor, Ferreira (2006) destaca o braço de ferro, o cabo de guerra, técnicas de empurrar puxar, deslocar outro indivíduo de local e lutas representativas como a luta do sapo e a luta do saci.

Segundo Akilian (2009) em cursos ou seminários de capacitação por toda a América, o conteúdo proposto se limita frequentemente ao estudo do funcionamento do corpo durante algum exercício, tática de combate, primeiros socorros, poomsaes, defesa

peçoal, arbitragem e até capacitação em marketing. Entretanto, esta abordagem específica às questões fisiológicas, táticas ou organizacionais limitam o trabalho do profissional, pois o conhecimento pedagógico geral e específico e das valências psicomotoras de cada idade são de suma importância para se obter uma aula de qualidade e que abranja em um todo o desenvolvimento do aluno.

Em contra partida Tiago (2008) relata que o taekwondo, atualmente, é ministrado de forma educacional, onde é visado os conhecimentos que o aluno já possui em suas experiências vividas e a partir delas poderia desenvolver formas próprias de raciocínio e resolução. Entretanto, o autor relata a impossibilidade de que o tecnicismo ser descartado, afinal todo o histórico do taekwondo baseia-se na utilização de técnicas e suas repetições visando seu aperfeiçoamento. Porém, não deixando de ser modificada a forma em que é transferida aos alunos visando seu processo de aprendizagem e não somente o gesto mecânico.

### ***Um olhar pedagógico sobre o taekwondo***

Existem três formas de se categorizar as lutas, sendo elas as lutas de curta distância (seriam as lutas de agarramento); as lutas de média distância (são categorizadas por tocar – socar ou chutar – o adversário) e as lutas de longa distância (utilizam complementos como espadas) (PAES, 2010; RUFINO E DARIDO, 2012). Neste caso, o taekwondo é categorizado como luta de média distância. Esta informação acaba por ser mais uma ferramenta do professor para elaborar suas aulas de forma pedagógica.

O profissional de taekwondo tem a responsabilidade de organizar o conteúdo de forma a proporcionar para todos os participantes oportunidades iguais de aprendizado, pois com frequência crianças que possuem dificuldades motoras acabam participando menos ou sendo excluídas, quando participam de alguma atividade coletiva. Neste caso, é possível promover atividades onde se possa ocorrer rodízios de posições e que sempre aprimorem as valências físicas em que o aluno possui dificuldade ou que já está desenvolvendo anteriormente em outras aulas (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNS (1997)).

Tani, Basso e Correia (2012) complementam quando descrevem a importância de o profissional verificar se o conteúdo empregado está ao alcance do aluno, com frequência profissionais abrangem conteúdos muito acima das expectativas psicomotoras dos alunos,

o que causa um sentimento de incapacidade e faz com que os mesmos desistam do esporte. Em contra partida, os autores também relatam a possibilidade de o profissional elaborar um conteúdo básico, abaixo do que o aluno consegue desenvolver, causando o “tédio” e o sentimento de que o que é proposto é “fácil de mais”, neste caso a criança acaba por perder o interesse e desenvolver a atividade com pouca atenção. Os autores ainda reforçam que é primordial o conhecimento do desenvolvimento motor da criança, pois sem este conteúdo torna-se muito difícil decidir o caminho correto de sua aprendizagem, ou seja, fazer uso da pedagogia do esporte para a sua aprendizagem máxima do conteúdo proposto.

De forma semelhante os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) descreve que o professor deve elaborar o conteúdo de forma contínua (com uma sequência), onde o aluno possa ter a capacidade de tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas; promover situações em que a criança deva criar estratégias, cooperar e competir de forma respeitosa, sempre tendo como referencia suas diferenças e diversidades físicas e de personalidade, sempre valorizando e realçando as características individuais, que tornam aquela criança diferente de forma positiva.

Quando falamos de ensinar, a criança não é mero objeto pelo contrário, ela traz uma bagagem psicomotora da qual o professor deve partir para o conteúdo ao qual pretende ensinar. Neste caso a aula deve abranger a todos os alunos de forma que possam interagir entre si, responder aos estímulos pedagógicos de forma que a aula siga contínua e qualitativa. Da mesma forma, os alunos podem agir de forma secundária no planejamento e condução das aulas, de forma a fazer com que os alunos mais velhos possam transmitir suas vivências aos mais novos ou menores como nas artes marciais, onde os indivíduos de graduação maior, ou seja que praticam a mais tempo, acabam auxiliando, e algumas vezes ensinando, os iniciantes ou alunos mais novos (GRAÇA, 2006).

Todavia, o método mais empregado no ensino do taekwondo seria o de repetição dos movimentos. Segundo este método, torna-se possível trabalhar a paciência e a persistência do aluno, ficando á critério do aluno aprender a dominar a técnica sem fazer uso da reflexão imitando os treinos de seus professores e mestres, copiando os mesmos métodos, mas não os desenvolvendo de forma gradativa, sempre utilizando a mesma estrutura de ensino para variados níveis de habilidade (NAKAMURA, 2009; AVAKIAN E MORINE, 2012).

Akilian (2009) e Barreira (2012) complementam que o método tradicional, ensina de forma rotineira e igual, baseando-se na busca pela perfeição do movimento onde o

aluno aprende por meio da imitação dos movimentos do professor, de maneira que, caso o professor execute um movimento errado, o aluno passará a executá-lo errado também. Porém, para que o aluno aperfeiçoe sua técnica perfeitamente a consciência do aluno é anulada para que somente repetições do movimento sejam executados.

Em contra partida, os autores abordam o método ativo, onde o professor passa a ser o mediador entre o conteúdo e o aluno. Os movimentos realizados são respostas que o aluno devolve aos estímulos dados pelo mediador, de forma que o movimento nunca é o mesmo, podendo ser semelhantes, porém nunca idênticos.

Akilian (2009) também abrange os benefícios deste método, sendo eles a potencialização do lúdico, o favorecimento do contato global, o desenvolvimento da imaginação, demonstrando menor exigência da perfeição da correção técnica e demonstrar interesse e até mesmo o desenvolvimento da afeição pela modalidade. Nakamura ainda descreve:

Uma perspectiva pedagógica do TKD sob aspectos que estejam além do desenvolvimento de habilidades motoras específicas, ou seja, enfatizaremos o aspecto de desenvolvimento integral do indivíduo, cujo foco é atender uma pedagogia capaz de lidar com os aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos, “filosóficos” e sociais do aluno, sem desprender-se dos aspectos específicos da modalidade TKD (técnico, tático e fisiológico). Educar está além do passar um conhecimento, educar é propiciar o desenvolvimento de todas suas potencialidades (NAKAMURA, 2009, p. 26).

Rufino e Darido (2012) defende que o ensino das lutas corporais devem basear-se em métodos pedagógicos com enfoque direto e objetivo, ensinando por meio de métodos: parcial, global, lúdico e práticas das técnicas por meio de repetições sequenciais e gradativas. Também, é importante que o professor altere o procedimento de treino periodicamente, para que se possa variar os estímulos desenvolvidos em aula.

Na (2009), por outro lado, aborda em sua obra o espectro de Mosston (2002). Esse espectro descreve variados estilos de ensino visando abordagens diferenciadas para este ensino, sendo eles o estilo comando (Estilo A): onde o professor possui a voz única de comando, geralmente utilizado em artes marciais, o estilo recíproco (Estilo C): visa a sociabilidade e o retorno em feedbacks ao aluno com relação ao seu desempenho e o estilo de auto avaliação (Estilo D): que procura tornar o aluno responsável pela avaliação de seus erros e acertos.

Mosston ainda possui outros estilos de ensino que são citados no site Spectrum of Teaching Styles (2012), que descreve outros estilos de ensino. O estilo da prática (estilo B) relata o ensino particular do aluno, onde este aprende de forma individual e recebe

feedbacks individuais do professor sempre por meio da prática do movimento buscando estimular a memória (este estilo é utilizado com frequência no treinamento de poonsae no taekwondo); o estilo inclusão (Estilo E) é responsável por desenvolver a inclusão de todos os alunos na prática do exercício e na tomada de decisão (atividades lúdicas podem ser visadas nesse estilo, onde pode-se buscar o trabalho do todo em equipes); estilo descoberta guiada (Estilo F) é o estilo que aborda o ensino por meio de perguntas sequenciais que levarão o aluno a concluir e aprender o tema abordado (pode-se utilizar para o ensino da história da arte marcial por meio de gincanas); o estilo convergente (Estilo G) o foco deste estilo é o desenvolvimento cognitivo de respostas rápidas à estímulos novos entre estímulos já existentes (o estímulo da voz do professor durante uma luta pode ser substituído por um som específico que simbolize um método tático, e gradativamente o aluno irá descobrir à qual método já treinado este som se refere); estilo divergente (Estilo H) busca expandir o desenvolvimento do aluno por meio de movimentos ainda não utilizados e que o mesmo ainda não possui conhecimento de que consegue fazer (o estilo de poonsae livre é um bom exemplo para o estilo H); estilo de aprendizagem individual projetada (Estilo I) abrange o desenvolvimento do aluno de acordo com seu tempo, neste estilo o aluno é quem determina seu ritmo e o nível de envolvimento do professor (atividades de desenvolvimento motor individual ou de lutas com adversário imaginário podem ser exemplos positivos para este estilo); estilo iniciada (Estilo J) para este estilo o aluno é que determina o percurso do seu ensino e por fim o estilo auto aprendizagem (estilo K) este estilo não é utilizado em escolas pois dependem da busca do aluno por seu desenvolvimento e satisfação pessoal (neste caso a evolução gradativa adquirida com o treinamento e a realização pessoal concedida por uma vitória conquistada auxiliam o aluno a se auto desenvolver na modalidade).

Em âmbito geral, segundo pesquisas realizadas por Correia e Franchini (2010) referente às obras realizadas a respeito das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate foi-se definido que somente 75% é correspondente aos termos, enquanto o predomínio seria dos artigos voltados a biodinâmica do movimento com 40% enquanto a pedagogia das lutas seria de 10,7%. O que traz a necessidade de novas pesquisas referente ao tema, demonstrando a importância desta pesquisa para o acervo científico.

Assim, na pedagogia, pode-se notar a importância dos conhecimentos trabalhados na graduação de Educação Física e em pesquisas realizadas para essa área do conhecimento com enfoque nas artes marciais, e no taekwondo. A tabela 1 nos mostra uma

sequência de estudos cronológicos referente a pedagogia das lutas e artes marciais nos últimos anos, e com o passar do tempo, esses estudos vem crescendo cada vez mais o seu interesse.

**Tabela 1.** Ordem cronológica referente a pedagogia do estudo das lutas e artes marciais.

ANO	AUTOR	OBJETIVO	CONCLUSÃO
2008	TIAGO, F. R.	Avaliar métodos e procedimentos pedagógicos, utilizando o taekwondo.	O taekwondo pode auxiliar na inclusão da criança na cultura corporal.
2009	NAKAMURA, A.M.	Verificar a forma comparativa e os valores que influenciam no processo de ensino aprendizagem do taekwondo.	Os valores que regem o espírito do taekwondo possuem peso pedagógico quando formatados à cultura ocidental e a criança.
2009	NA, J.	Auxiliar no ensino das artes marciais por meio do espectro de Mosston.	Conclui-se que a utilização dos diferentes métodos empregados por Mosston podem trazer benefícios para o ensino e a aprendizagem do taekwondo.
2009	AKILIAN, F.J.	Apresentar parâmetros pedagógicos para o ensino do taekwondo.	O taekwondo possui dois métodos pedagógicos: método tradicional e método ativo.
2010	PAES, R.	Auxiliar professores no ensino de lutas, apresentando métodos e atividades aplicáveis variadas.	Apresentou mecanismos de ensino para lutas, visando a aprendizagem e desenvolvimento da criança.
2012	RUFINO, L.; DARIDO, S.	Averiguar os motivos das lutas, em âmbito da cultura corporal, serem separadas do conteúdo de esportes.	Verificou-se que são separadas para uma melhor implementação do conteúdo de lutas.
2012	TANI, G.; BASSO, L.; CORREIA, U.	Investigar qual procedimento pode contribuir de para a interação do professor, aluno e o conteúdo.	Defende que os alunos antes de aprenderem o conteúdo técnico e tático devem possuir um rico repertório motor para que possam se desenvolver de forma plena.
2012	AVAKIAN, P.; MORINE, D.	Abranger o conteúdo técnico, tático e biomecânico demonstrando como pode ser positivo para o processo de ensino aprendizagem.	Verificou como o conhecimento histórico, técnico e táticos podem contribuir para seu ensino e aprendizagem.
2012	BARREIRA, C.R.A.	Analisar a utilização dos valores filosóficos para a pedagógica das lutas.	Apresentou a importância da filosofia das artes marciais e como a sua utilização dependem da situação em que se apresentam.

Quanto as pesquisas realizadas por Brauer et. al (2011) descrevem que, após as pesquisas realizadas em buscas de artigos com temática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate, foram encontrados, em 1998, o total de 38.501 artigos, porém somente 293 foram relacionados aos temas e somente 6,8% desse número corresponde ao taekwondo. Já Cristina et. al. (2015) acrescenta que as pesquisas relacionadas a arte marcial proporciona a possibilidade de que a modalidade possa auxiliar no desenvolvimento da criança, e mais além, de um futuro adulto realizado e saudável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas aqui realizadas demonstraram a importância do trabalho pedagógico voltado para as artes marciais, com o enfoque no taekwondo, em crianças de 5 a 8 anos. Com isso, observa-se que os conhecimentos técnicos devem ser vinculados às atividades psicomotoras e de preferências por meio de brincadeiras, que além de aprimorar e enriquecer seu repertório motor, a criança consiga desenvolver seus valores morais como autoestima, capacidades para tomar decisões, respeito ao próximo e hierarquia.

Para tanto, é possível verificar que o conhecimento do desenvolvimento motor e a pedagogia do esporte torna-se de extrema importância para o profissional taekwondista, e este tenha uma formação em educação física ou esportes, pois sem este conhecimento, não é possível aprimorar as habilidades físicas e motoras da criança, limitando-o para aprendizagem de novas técnicas.

Conclui-se por fim, que os conhecimentos promovidos pela formação em educação física possuem grande importância para o desenvolvimento físico e motor da criança, sendo pautado em uma programação e planejamento de aulas adequadas para determinada faixa etária, e que através destes conhecimentos possa construir e elaborar métodos de ensino pedagógicos possuindo uma sequência adequada de desenvolvimento corporal gradativa e qualitativa no ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKILIAN, F. J. *Taekwondo Olímpico: Enseñar el Arte de Jugar el Deporte*. Buenos Aires, Editorial Kier, 2009. 125 p.

ALMEIDA, M. O.; SILVA, R. F. Atividade motora adaptada e desenvolvimento motor: possibilidades através das artes marciais para deficientes visuais. *Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal*, São Paulo, v. 10, n. 14, p1-18, Jan./jun. 2009. Acesso em: 22 de Setembro de 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/BoletimEF.org\_Atividade-motora-adaptada-e-desenvolvimento-motor.pdf>.

ARRUDA, K. M. F.; SILVA, E. A. A. *Desenvolvimento Motor na Educação Infantil Através da Ludicidade*. 2009. 14 folhas. Dissertação. (Graduação). Centro Universitário – Univag Varzea Grande. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/131>>. Acesso em 01 de Maio de 2016.

AVAKIAN, P.; MORINE, D. S. Taekwondo. In: FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B.; *Ensino de Lutas: Reflexões e Propostas de Programas*. São Paulo: Scortecci Editora, 2012. cap. 8, p. 144-182.

Bang Taekwondo Club. s/d. Marília. Disponível em: <[http://www.bang.com.br/cont\\_menu.php?c=historia&tit=Hist%F3ria](http://www.bang.com.br/cont_menu.php?c=historia&tit=Hist%F3ria)>. Acesso em 07 de maio de 2016.

BARREIRA, C. R. A. Os valores na pedagogia das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. In: FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B.; *Ensino de Lutas: Reflexões e Propostas de Programas*. São Paulo: Scortecci Editora, 2012. cap. 2, p. 28-46.

BEE, H. *A Criança em Desenvolvimento*. 9 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. 612 p.

BENELI, L. M.; MONTAGNER, P. C. Intervenções pedagógicas na especialização esportiva de jovens atletas. In: MONTAGNER, P. C. *Intervenções pedagógicas no esporte: Práticas e experiências*. São Paulo: Phorte Editora, 2011. Cap. 1. p 27-59.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 23 de setembro de 2016.

BRAUER, A.; et al. Produção Acadêmica em Lutas, Artes Maciais e Esportes de Combate. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*, Curitiba, n 10, p 1-10, jan/jun 2011. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:x4K24swb-DQJ:re.granbery.edu.br/artigos/NDE2.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 09 de outubro de 2016.

CAMPOS, W.; BRUM, V. P. C. *Criança no esporte*. Curitiba, Editora Os Autores, 2004. 149 p.

CARVALHO, E. M. R. Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v 23, n. 3, p 84-89, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a12.pdf> >. Acesso em: 10 de maio de 2016.

CBTKD, Confederação Brasileira de Taekwondo. s/d. História do Taekwondo. Disponível em: <<http://www.cbtkd.org.br/confederacao-brasileira-de-taekwondo/>>. Acesso em: 01 de Maio de 2016.

CHEMELLO, G.; BONONE, C. G. G. Taekwondo – Taekwondo - escola - família: comportamentos e atitudes de atletas família: comportamentos e atitudes de atletas da cidade de São Marcos cidade de São Marcos cidade de São Marcos - RS. *DO CORPO: Ciências e Artes*, Caxias do Sul, v 4, n 1, 2014. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/3452/2011>>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

Cho Taekwon-do Center Clube. s/d. São Paulo. Disponível em: <<http://www.chotaekwondo.com.br/historia.php#.V0tRUZErLIW>>. Acesso em 07 de maio de 2016.

COOK, D. *Taekwondo Tradicional: Técnicas Essenciais, História e Filosofia*. São Paulo, Editora Madras, 2011. 303 p.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v.16, n.1, p.01-09, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/producao-academica-lutas-artes-marciais-esportes-combate/>>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

COSTA, B. M.; ANTUNES, A. C. O Ensino do Taekwondo no Projeto Escola da Bola. In: ENCONTRO CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO NA UEPG, 13, 2015, Ponta Grossa. *Anais da 13ª CONEX*. Ponta Grossa: UEPG, 2015. p. 1-6. Disponível em: <[http://sites.uepg.br/conex/anais/anais\\_2015/anais2015/958-3065-1-PB-mod.pdf](http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2015/anais2015/958-3065-1-PB-mod.pdf)>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

CRISTINA, A. et al. Comparação do Taekwondo e do Futebol quanto ao desenvolvimento da criança. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7. n.27. p 568-578. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/376/327>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO ITF. 2003. *Filosofia: A Filosofia do Taekwon-Do*. Disponível em: <<http://www.fbt.org.br/filosofia.asp>>. Acesso em: 09 de outubro de 2016.

FERREIRA, H. S. As Lutas na Educação Física Escolar. *Revista De Educação Física*, Fortaleza, nº 135, p 36-44, nov/2006. Disponível em: <[http://www.fnkp.pt/uploads/writer\\_file/document/352/As\\_lutas\\_na\\_EF\\_escolar.pdf](http://www.fnkp.pt/uploads/writer_file/document/352/As_lutas_na_EF_escolar.pdf)>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

GALATTI, L. R.; et al. Pedagogia do Esporte: Tensão na Ciência e o Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: <[www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088)>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005. 585 p.

GRAÇA, A. Breve roteiro da investigação empírica na Pedagogia do Desporto: a investigação sobre o ensino da educação física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 1, n 1, p 104–113, 2001. Disponível em: <[http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.1\\_nr.1/13.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/13.pdf)>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

GRAÇA, A. A instrução como processo. *Revista brasileira de Educação Física Esportiva*, São Paulo, v.20, n 5, p.169-70, set/2006. Disponível em: <[http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/47\\_Anais\\_p169.pdf](http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/47_Anais_p169.pdf)>. Acesso em: 28 de setembro de 2016.

HI, C. H. *Encyclopedia of Taekwon-Do*. 1983. 283 p. Disponível em: <[http://www.pdfarchive.info/pdf/C/Ch/Choi\\_Hong\\_Hi\\_-\\_Encyclopedia\\_of\\_Taekwon-do\\_-\\_vol\\_01.pdf](http://www.pdfarchive.info/pdf/C/Ch/Choi_Hong_Hi_-_Encyclopedia_of_Taekwon-do_-_vol_01.pdf)>. Acesso em 05 de maio de 2016.

ITF, Federação Internacional de Taekwondo. 2015. *Sobre Nós*. Disponível em: <<http://www.tkd-itf.org/about-us/>>. Acesso em 07 de maio de 2016.

MARTA, F. E. F. Taekwon "do": Os caminhos de sua história no estado de São Paulo. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, n. 4, p. 151-162, jan./jun, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638071/5756>>. Acesso em 18 de setembro de 2016.

NA, J. Teaching Taekwondo Through Mosston's Spectrum of Styles. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v 80, n 2, Fev/2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Desktop/TCC/Artigos/Artigos%20utilizados%20no%20projeto/taekwondo.pdf>>. Acesso em: 11 de outubro de 2016.

NAKAMURA, A. M. *Taekwondo sentidos e significados: proposta de resgate da arte marcial no aspecto educacional*. 2009. 35 f. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

PAES, R. Desenvolvimento das aulas de lutas: da compreensão teórica aos procedimentos práticos. In: BRENDA, M.; et al; *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte Editora, 2010. Cap. 2. p. 49-70.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. 10 ed. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 2009. 889 p.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n.3, p.600-610, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/pedagogia-esporte-panorama-analise-conceitual-das-principais-abordagens/>>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: conceito e cenário contemporâneo. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; *Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. São Paulo: Phorte Editora, 2013. p. 19-40.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2016.

SILVA, A. C.; MARTINS, T. M. *Influência do Alongamento na Flexibilidade e Estatura de Crianças Entre 6 e 11 Anos*. 2010. 57 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação). UNISALESIANO, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins. 2010. Disponível em:

<<http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51873.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2016.

SPECTRUM OF TEACHING STYLES. The landmark styles along the Spectrum. 2012. Disponível em: <<http://www.spectrumofteachingstyles.org/styles-quick-guide.php>>. Acesso em: 14 de outubro de 2016.

TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.339-50, abr./jun. 2012. Disponível em: < <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/40339?show=full>>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

TIAGO, R. F. *Como a Educação Física e o Taekwondo podem contribuir para a inclusão das crianças no mundo da cultura corporal*. 2008. 82 folhas. Dissertação. (Mestrado em Educação, Arte e História). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1985>>. Acesso em: 05 de maio de 2016.

VALOIS, L. A. S. *A Ludicidade no Contexto da Educação Infantil nas Escolas de Porto Velho-Ro*. 2013. 34 folhas. Monografia. (Especialização). Universidade Cândido Mendes Porto Velho. 2013. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/51547.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/51547.pdf)>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

WTF, World Taekwondo Federation. Disponível em: <<http://www.worldtaekwondofederation.net/about-wtf/members/americas/>>. Acesso em: 01 de maio de 2016.